O eterno propósito que Deus estabeleceu em Cristo

O propósito de Deus de estabelecer a sua palavra acima de todo o seu nome é eterno e imutável e foi levado a cabo quando Cristo ressurgiu dentre os mortos e tornou-se a cabeça da igreja, que é o seu corpo. O cristão não faz parte de uma igreja com propósito, e sim, pertence a igreja do propósito de Deus.

O propósito eterno de Deus é um tema grandioso que permeia toda a bíblia e deveria direcionar o foco de todos os estudantes das Escrituras, visto que o predicativo 'eterno' que qualifica o propósito advém do Eterno, pois o propósito é eterno por ter sido estabelecido em Deus e não nas suas criaturas que são finitas.

Sem compreender o propósito eterno que Deus estabeleceu em si mesmo os estudos teológicos ficam desfocados "Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que **propusera em si mesmo**..." (Ef 1:9), pois a essência das Escrituras é a Palavra que se fez carne (Jo 6:39).

Portanto, se faz necessário compreendermos qual é o propósito eterno que Deus propôs em si mesmo "Segundo o eterno propósito **que fez em Cristo Jesus** nosso Senhor..." (Ef 3:11). Todos os cristãos precisam compreender no que consiste o propósito de Deus, para não relacioná-lo com suas necessidades diárias, das quais Cristo nos asseverou: "...Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis" (Lc 12.22).

O motivo e objetivo do Propósito eterno

"Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro" (Ef 1:21)

Qual o propósito eterno de Deus? O que Ele propôs que permanecerá pela eternidade?

O propósito eterno de Deus é anterior à queda do homem e foi estabelecido antes mesmo da fundação do mundo.

Após trazer a existência os seres angelicais (Ne 9:6 ; Sl 148:2 -5), Deus tornou-se conhecido e reverenciado pelas suas criaturas celestiais em decorrência da sua majestade, poderio, grandeza, força, onipotência, etc., atributos estes denominados pela teologia de 'naturais'. Diante da imensidão do Altíssimo seus anjos O bendiziam desta forma: "E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3).

Porém, segundo o beneplácito e conselho da sua vontade, Deus estabeleceu na eternidade que seria conhecido e reverenciado por suas criaturas, não em decorrência da sua onipotência e imensidão, antes seria adorado e reverenciado em decorrência da sua multiforme sabedoria, benignidade e fidelidade.

Mas, como estabelecer tal propósito? Esta intenção benigna que prepusera fazer em si mesmo (Ef 1:9), foi levada a efeito com base no conselho da sua vontade, sendo o conselho plenitude de sua sabedoria, entendimento e conhecimento e poder (Pv 8:14).

Para ser reverenciado por todas as suas criaturas segundo a sua multiforme sabedoria, benignidade e fidelidade, na eternidade Deus propôs engrandecer a sua Palavra acima de todo o seu nome e de todos os principados e potestades "Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra **acima** de todo o teu nome" (Sl 138:2 ; Sl 89:2).

Ao propor estabelecer a sua palavra acima de todas as coisas e acima de todo o seu nome, que é onipotente, soberano, majestoso, eterno e infinito, Deus concedeu honra e glória ao seu nome em virtude do seu amor e da sua fidelidade "NÃO a nós, SENHOR, não a nós, **mas ao teu nome dá glória**, por amor da tua benignidade e da tua verdade" (Sl 115:1).

Observe que é o próprio Deus quem dá glória ao seu nome, e isto se dá em função do seu amor e benignidade. Quando o seu Conselho resolveu elevar a sua palavra acima de todo o seu nome, os que esperam (creem) em sua Palavra que se fez carne, tornaram-se instrumento de louvor da sua glória "Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo" (Ef 1:12).

Para levar o seu propósito a cabo, Deus criou o mundo através da sua palavra – o Verbo de Deus "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1:3). Embora o Verbo fosse Deus, despiu-se da sua glória e foi introduzido no mundo na condição de Unigênito de Deus, fazendo-se semelhante aos homens (Fl 2:7).

Em tudo o Verbo divino se fez semelhante aos homens, por causa da paixão da morte, pois lhe era necessário provar a morte e morte de cruz (Hb 2:9). Na condição de único gerado de Deus, a Palavra de Deus assumiu a condição de servo e em tudo foi obediente ao Pai pelo premio que lhe estava proposto (Is 55:11 ; Fl 2:8 ; Hb 12:2).

Observe que, para expiar o pecado dos homens Jesus tornou-se semelhante aos homens em tudo, porém, a posição de sumo sacerdote misericordioso e fiel teve em vista o que era pertencente a Deus, ou seja, o seu eterno propósito "Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo" (Hb 2:17).

Ao ressurgir dentre os mortos, o Verbo que se fez carne ascendeu aos céus e assentou-se a destra de Deus. Embora Deus tenha feito o mundo por intermédio da sua Palavra (Cristo) (Hb 1:8- 10), após, Este se assentar à destra da Majestade nas alturas, foi constituído herdeiro de tudo (Hb 1:3).

Deus exaltou a sua Palavra soberanamente e lhe deu um nome acima de todo o nome (Fl 2:9). Da igreja tornou-se a cabeça, pois dentre os filhos de Deus que Ele conduziu à glória, tornou-se o Primogênito (Cl 1:18), para que em tudo a Palavra seja preeminente "Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime" (Is 52:13).

Deste modo, a vontade de Deus orientada pelo seu Conselho elevou a sua Palavra acima de todo o seu nome e de todos os nomes, principados e potestades, convergindo todas as coisas em Cristo, a Palavra de Deus que se fez carne (Ef 1:10 ; Sl 89:27 -28).

Enquanto servo e despido de sua glória, a Palavra de Deus em tudo foi semelhante aos homens, mas ao ressurgir, Ele tornou-se a expressa imagem do Deus invisível “Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar” (Sl 17:15), tornando-se mais sublime que os céus, e herdou um nome que é acima de todo nome, não só neste século mais também no vindouro (Ef 1:21).

Observe que todas as coisas foram postas debaixo dos pés de Cristo, a Palavra que se fez carne. A posição da igreja é superior à dos anjos (1Co 6:3), portanto, acima de todos os principados e potestades, porém, sobre todas as coisas Cristo foi constituído como a cabeça da igreja (Ef 1:22), ou seja, assumiu posição acima dos anjos e dos semelhantes a Ele.

Deste modo, Deus levou a efeito seu propósito eterno, que não se restringe a este século, mas também abarca os séculos vindouros: engrandecer a sua palavra acima de todo o seu nome “Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome” (Sl 138:2).

O propósito de Deus de estabelecer a sua palavra acima de todo o seu nome é eterno e imutável e foi levado a cabo quando Cristo ressurgiu dentre os mortos e tornou-se a cabeça da igreja.

O apóstolo Paulo deixa claro que Deus desvendou o mistério da sua vontade, o beneplácito que propusera em si mesmo, no Verbo encarnado: a sua Palavra foi engrandecida! “Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor…” (Ef 3:11 e Ef 1:9 -10).

O Propósito Eterno e a Salvação

Muitos possuem um entendimento equivocado de que o propósito eterno de Deus resume-se na salvação da humanidade e, que tal propósito começou a ser posto em prática a partir da queda da humanidade.

Neste sentido, se admitirmos que o propósito eterno de Deus centra-se na humanidade, tem-se que o propósito não é eterno, pois teria inicio em seres finitos e, o propósito não poderia ser eterno com base na salvação dos homens, visto que há um tempo determinado para que se encerre o tempo de salvação.

Deus é eterno e o seu propósito foi estabelecido sobre a sua palavra, que é viva e eficaz e é a mesma ontem, hoje e permanece eternamente.

Deste modo, é essencial que se compreenda que o propósito eterno de Deus seria levado a efeito com ou sem a queda da humanidade, pois o propósito foi estabelecido por Deus e para Ele (Ef 1:4 e 11). O propósito de estabelecer a sua Palavra acima de todo o seu nome é eterno e imutável, e o seu propósito não foi e nem poderia ser alterado ou mudado por causa da queda da humanidade.

Se a salvação fosse o eterno propósito, necessariamente Deus seria cúmplice do pecado, pois ficaria na dependência de que Adão pecasse para que, só então, pudesse levar a efeito o seu propósito.

Devemos saber diferenciar propósito de vontade. Enquanto Deus quer que todos os homens se salvem (vontade), porém, espera que os homens venham ao conhecimento da verdade para que Ele possa salvá-los, mas, com relação ao seu propósito Deus é proativo e, segundo o seu beneplácito, fez todas as coisas necessárias para engrandecer a sua palavra.

Mesmo que Adão e Eva não houvesse pecado, Deus levaria a efeito o seu propósito: a sua Palavra seria engrandecida acima de todo o seu nome. Mas, como o homem pecou, Deus não poupou nem mesmo o Verbo para resgatá-lo do pecado para levar a efeito o seu propósito: elevar a sua Palavra “Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas

também no vindouro” (Ef 1:21).

Portanto, apesar de a redenção da humanidade ser uma obra maravilhosa decorrente da benignidade de Deus, não podemos confundi-la com o propósito eterno de Deus.

A redenção dos homens não é o objetivo fim do Propósito eterno, antes revela a multiforme sabedoria de Deus que proveu o meio de reconciliar consigo mesmo suas criaturas e, concomitantemente fazer o seu Filho o primogênito entre muitos irmãos, através da igreja.

Por que Deus criou o Homem?

“Também disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26)

Ao anunciar: “Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26), foi dado o ‘start’ para Deus estabelecer a sua palavra acima de todo o seu nome.

Diferente da primeira fala: ‘Haja luz’ (Gn 1:3), onde o sujeito do verbo ‘haja’ precisa essencialmente de poder criativo, o sujeito do verbo ‘façamos’ o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança, além de poder, essencialmente deveria ser fiel a sua palavra, mantendo-a verdadeira, imutável.

Criar a terra e criar o homem por meio da sua palavra exige poder, manter a sua palavra e fazer o homem a sua imagem, exige sabedoria e fidelidade a sua palavra, porém, com a queda do homem, a benignidade de Deus foi revelada aos homens na pessoa do Messias prometido.

Com a queda do homem apareceu a benignidade de Deus, Jesus Cristo-homem e, agora, todas as criaturas podem e devem reconhecê-Lo pela sua multiforme sabedoria, fidelidade demonstrada a sua Palavra e a sua benignidade demonstrada para com os homens “NÃO a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade” (Sl 115:1).

Deus criou o homem em função do propósito eterno estabelecido em Cristo, de elevar o nome de Cristo acima de todo o nome. E não somente isto, o seu propósito visava tornar Cristo a cabeça de seres semelhantes a ele, ou seja, alçando-O a posição de primogênito entre muitos irmãos.

Quando Deus disse: “Façamos o homem conforme a nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, Satanás tomado de loucura intentou alcançar tal semelhança para estar em posição superior aos seus pares “E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14:13 -14).

Ou seja, Satanás intentou alcançar algo que Deus propôs em Cristo, ou seja, em si mesmo (Ef 1:9). Equivocadamente, Satanás entendeu que Deus somente daria ao homem uma posição superior aos anjos, porém, por não compreender o propósito eterno de Deus devido a sua multiforme sabedoria, desconhecia que, a própria imagem expressa de Deus que a tudo criou haveria de se fazer carne e habitar entre os homens e, que após tornar-se servo, seria engrandecido e glorificado com a semelhança do Altíssimo.

Satanás não sabia que, para Cristo ter um nome que é sobre todo o nome e, por fim, ser a cabeça da igreja, Deus teria que se esvaziar da sua glória, ser encarnado, ser morto, ressurgir, tornando-se o primogênito dentre os mortos e, assim, conduzir muitos filhos a Deus semelhantes a Ele, o que lhe concedeu a posição mais elevada: primogênito entre muitos irmãos, ou seja, a cabeça da igreja (Sl 89:27 ; Is 52:13).

Portanto, Deus criou o homem em função do seu propósito grandioso estabelecido em Cristo, demonstrando assim que o propósito de Deus está acima da vontade de salvar o homem, pois se o propósito de Deus fosse salvar os homens, teria que salvar a todos os homens.

O pecado não demoveu Deus do Seu propósito

Mesmo após a queda da humanidade Deus não mudou e nem reformulou o seu propósito inicial: engrandecer a sua Palavra acima de todo o seu nome!

Como já vimos, Satanás foi presunçoso ao intentar alcançar a posição de semelhante ao Altíssimo e, como não guardou o seu principado, foi lançado de diante da presença de Deus. Não contente e movido por um sentimento de inveja, Satanás se postou na posição de inimigo dos homens.

Diante do anuncio "Façamos o homem conforme a nossa imagem, conforme a nossa semelhança", Satanás tentou o casal e, este, por sua vez, creu na mentira e pecaram.

É comum pensar que, antes da queda, Adão possuía a imagem e a semelhança de Deus, porém, uma leitura mais detalhada revela que ele era detentor somente da figura (imagem) de Cristo, ou seja, ele possuía somente a figura daquele que havia de vir: Jesus Cristo-homem. Adão não possuía a semelhança do Altíssimo, pois a semelhança só é alcançada por aqueles que ressurgem com Cristo.

Antes de ser introduzido no mundo, Cristo era o Verbo de Deus e o Verbo era Deus (Jo 1:1), porém, após despir-se da sua glória, tomou a forma de homem, a mesma forma (figura) que foi dada a Adão "Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Fl 2:7), e, somente após ressurgir dentre os mortos Cristo assumiu a posição de semelhante ao Altíssimo "Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar" (Sl 17:15).

Cristo Jesus ressurreto é a imagem exata de Deus e, por sua vez, Adão era somente figura de Cristo-homem, ou seja, figura (sombra) daquele que havia de vir em carne "... Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir" (Rm 5:14). Adão foi criado pelo Verbo de Deus, que é a Imagem expressa de Deus (Cristo), porém, foi concedido a Adão apenas a figura do Cristo-homem que estava por vir, e Cristo-homem, por sua vez, alcançaria para os seus descendentes (homens espirituais) a semelhança do Altíssimo e, concomitantemente, por isto mesmo, elevado por Deus recebendo um nome que é acima de todo o nome.

O Verbo de Deus veio em carne revelar Deus aos homens (Jo 1:18), e para que em tudo fosse semelhante aos homens (Hb 2:14 e 17), portanto, quando Adão foi criado, foi criado à imagem, à figura de Jesus Cristo o homem que havia de vir em carne e numa posição menor que a dos anjos, ou seja, Adão não foi criado segundo a imagem e semelhança do Sublime (Is 52:13 ; Hb 7:26) .

A Palavra da vida foi encarnada em uma condição menor que a dos anjos por causa da paixão da morte (Hb 2:7), e para tanto lhe foi concedido um corpo, em tudo, semelhante à sua figura, Adão (Hb 10:5 ; Sl 80:17). Adão foi criado, não a semelhança do Altíssimo, antes, como sombra dos bens futuros, ou seja, sem ser a expressa imagem e semelhança do Deus invisível, somente como a expressa imagem de Cristo-homem quando fosse encarnado (Sl 144:3), pois somente Cristo é a expressa imagem do Deus invisível.

A figura (homem) da Imagem do Deus invisível desvanece (vaidade), porém, a Expressa Imagem do Deus invisível permanece para sempre (2Co 5:16). Assim como a lei, a arca, o sacerdócio levítico, os sacrifícios, o tabernáculo, o templo, etc., eram sombras dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, Adão também não trouxe a imagem expressa do Deus invisível, antes trouxe a imagem do Verbo encarnado (Hb 10:1 ; Hb 10:9).

Faz parte do propósito de Deus criar o homem a Sua imagem e a Sua semelhança, ou seja, a imagem e a semelhança é condição que pertencia somente a Deus e foi do seu agrado compartilhar com os homens "Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1:26).

Para que os homens compartilhassem da semelhança do Altíssimo, através de Cristo foram conduzidos à glória de Deus homens que, inicialmente foram criados como figuras daquele que havia de vir, mas que agora se assentam nas regiões celestiais em Cristo, sendo semelhantes a Ele, que por sua vez se assentou à destra da Majestade nas alturas (Hb 1:3 ; Ef 1:3 e Ef 2:6).

Na condição de descendentes de Adão os homens são sombras, por intermédio do evangelho de Cristo os homens que creem são gerados de novo, com rostos descobertos passam a ter a imagem exata

(refletindo como espelho) do Deus invisível, pois os que creem são transformados de glória em glória na mesma imagem do resplendor da glória de Deus (2Co 3:18 ; Hb 1:3).

Do mesmo modo, em outro tempo os cristãos possuíam a imagem transitória do homem terreno, agora em Cristo, trás a imagem do celestial (1Co 15:49), pois aqueles que conheceram a Deus, ou antes, foram conhecidos d'Ele, não possuem outro destino (predestinados), serão conformes à imagem de Cristo, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29).

Há uma diferença enorme entre Adão antes de pecar e os cristãos de novo gerados em Cristo. A condição de Adão antes de pecar, diante de Deus é semelhante a dos salvos antes e durante a 'dispensação' da antiga aliança e os que serão salvos na grande tribulação e no milênio: homens em comunhão com Deus.

Já os cristãos, homens pertencentes a igreja do Deus vivo, foram gerados de novo e possuem uma condição superior a de Adão antes da queda e dos salvos em outros tempos "O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual e, sim, o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como é o homem celestial, tais também os celestiais" (1Co 15:45 -48).

Pelo nascimento natural (de carne e sangue), os homens pertencem a geração adâmica, sendo que, podem ser salvos do pecado, porém, estão aquém do propósito eterno. Mas, através do novo nascimento, o novo homem pertence a uma geração celestial, que além de salvar do pecado, também é participante do propósito que Deus estabeleceu em si mesmo (Ef 1:9).

Adão perdeu a comunhão com Deus em decorrência da desobediência (Gn 3:1 -7). Jesus, que é a imagem do Deus invisível que tudo criou, o Verbo encarnado (Cl 1:15), que sempre fez a vontade do Pai (Jo 4:34), que em tudo lhe agradou (Jo 8:29), sendo obediente até a morte (Fl 2:8).

Todo o homem que crê no enviado do Pai (Jo 6:29), nega-se a si mesmo e toma a sua cruz (Mt 16:24), perde a sua vida (Mt 16:25), recebe o senhorio de Jesus Cristo (Rm 10:9 -11) e é batizado na morte de Cristo (Rm 6:4 ; Mc 16:16), ressurge uma nova criatura (2Co 5:17), segundo Deus (Ef 4:24), recebe a semente e a natureza de Deus (1Pe 1:22 -23; 2Pe 1:4) e a semelhança d'Aquele que o criou (Cl 3:10).

O pecado nada afetou o propósito de Deus estabelecido em Cristo e na sua geração "Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1:27).

A Igreja e o Propósito Eterno

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes a imagem de seu filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmão" (Rm 8:28 -29)

O propósito eterno de Deus foi levado a efeito para estabelecer a sua palavra acima de todas as coisas, acima até mesmo de todo o seu nome para louvor da glória da sua graça (Ef 1:5 -6). O propósito de Deus tem em vista o seu louvor (Is 48:11 ; Ez 20:9).

Mas, estava incluso no seu propósito que a sua Palavra encarnada na condição de Unigênito de Deus seria elevado e exaltado muito além dos reis e príncipes da terra. O Unigênito de Deus, feito um pouco menor que os anjos, alçaria posição superior a todas as categorias de anjos. Entretanto, para Deus isto não era o bastante e estabeleceu que o Verbo encarnado, que foi morto e ressurgiu, seria elevado entre iguais e adorado por seres semelhantes a Ele.

Deus sempre foi reverenciado por ser único, tendo em vista que se distingui de suas criaturas por ser o Criador, onipotente, altíssimo, ou seja, inatingível. Desta peculiaridade pertinente ao Criador advém a pergunta: "Pois quem no céu se pode igualar ao SENHOR? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao SENHOR?" (Sl 89:6).

Ora, não há entre as criaturas de Deus quem possa ser semelhante ao Senhor, muito menos igualar-se a Ele. Porém, não é do seu agrado ser reverenciado única e exclusivamente em decorrência da relação Criador e criatura, Senhor e servo, pois se lançar sobre a questão o olhar da nobreza, que valor há em ser reverenciado por uma estirpe inferior?

A busca da 'areté' pertinente a sociedade e cultura (paidéia) da primeira Grécia retrata melhor esta relação, pois a perfeição que os nobres buscavam (areté) surgia da competição entre iguais. O valor do homem nobre media-se quando na batalha em busca do escol, iguais se digladiavam em busca do areté. Era sem valor um nobre vencer um escravo em batalha, pois o ideal aristocrático da nobreza atribuía valor ao enfrentamento entre iguais.

Embora entre os filhos dos poderosos não houvesse quem pudesse ser semelhante ao Altíssimo, o próprio Altíssimo esvaziou-se da sua glória e se fez semelhantes aos homens. Na condição de servo foi obediente em tudo ao Pai, pelo que herdou um nome que é sobre todos os nomes daqueles que lhe eram iguais "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4:12 ; Ef 1:21).

O domínio da terra que havia sido entregue aos homens, Jesus conquistou e tornou a congregar todas as coisas, tanto o domínio na terra quanto nos céus (Sl 2:8 ; Ef 1:10), embora esteja aguardando, assentado à destra do Senhor, que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés (Sl 110:1).

Embora não haja entre os filhos dos poderosos quem possa ser semelhante ao Senhor, foi do seu agrado fazer o seu servo a cabeça de uma geração de homens espirituais semelhantes a Ele. Embora o termo mais utilizado para se fazer referência à igreja seja 'família' de Deus, contudo, a nova geração em Cristo diz de uma nova categoria de seres semelhantes a Ele.

Nesta nova categoria de seres, os que fizeram a vontade de Deus, ou seja, creram na Palavra da verdade que foi enviada por Deus, tem-se a mãe, os irmãos e as irmãs de Cristo (Mt 12:50). Embora os filhos dos poderosos não podem ser semelhantes ao Senhor, contudo, aos que creram, Deus deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12), ou seja, foi do agrado do Pai que o seu Filho galgasse a posição de primogênito (preeminência) entre muitos irmãos.

Diferentemente dos salvos em outras 'dispensações' que somente alcançaram a salvação do pecado que os alienava de Deus, a igreja de Cristo, além da salvação do pecado, também foram chamados segundo o propósito eterno que Deus estabeleceu em si mesmo (Ef 1:9).

Como se deu o chamado da igreja para ser participante do propósito eterno?

Ora, como a vontade de Deus é que nenhum homem se perca, mas que todos venham ao conhecimento da verdade (pois Ele não tem prazer na morte do ímpio), todos quantos conheceram a Cristo, a verdade de Deus, foram libertos da escravidão do pecado.

Mas, desde a eternidade, segundo o conselho da sua vontade, Deus já havia escolhido o seu Descendente, ou seja, a Palavra encarnada, para ser santo e irrepreensível diante d'Ele. Por decreto foi estabelecido que o Verbo encarnado haveria de ser o Filho de Deus (Sl 2:7 ; Pv 30:4), e que Ele seria elevado e mui sublime, possuidor de um nome acima de todo o nome que se nomeie neste século e no vindouro e, sobre tudo, a cabeça da igreja: um corpo constituído de homens semelhantes a Ele.

Com relação à salvação, Deus quer que todos se salvem, porém, com relação ao seu propósito eterno, Deus chamou (vocação) antes dos tempos eternos a descendência (geração) do Primogênito dentre os mortos, ou seja, todos os que conhecem (união intima) a Cristo para sejam filhos por Adoção (predestinação) e santos e irrepreensíveis (eleição).

De antemão Deus predestinou a geração do último Adão para serem filhos por adoção em função do seu propósito, para que Cristo fosse o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:28 -29). Ou seja, o propósito eterno de fazer Cristo o primogênito entre muitos irmãos predestinou os que creem em Cristo a serem

filhos por adoção.

Como os descendentes do último Adão são criados em verdadeira justiça e santidade, segue-se que foram eleitos, segundo o propósito eterno, para serem santos e irrepreensíveis.

A salvação do pecado se dá pela manifestação de Cristo ao mundo, a fé que havia de se manifestar, o amor e a benignidade de Deus, porém, o propósito eterno foi estabelecido segundo o conselho da sua vontade, em Cristo. O beneplácito da vontade de Deus elegeu e predestinou os descendentes de Cristo, para serem conforme a imagem de Cristo, predestinados a filho por adoção e, eleitos para serem santos e irrepreensíveis diante de Deus.

A intenção benigna que prepusera fazer em si mesmo (Ef 1:9), engrandecendo a sua Palavra acima de todo o seu nome, foi levada a efeito com base no conselho da sua vontade.

Na condição de primícias das criaturas de Deus, por ter alcançado a semelhança do Altíssimo, cada cristão constitui-se louvor da glória da sua Palavra, que é a cabeça, ou seja, tudo em todos (Ef 1:23).